

“LIGAÇÃO DIRETA”: OS ELETRICITÁRIOS GAÚCHOS NO PROCESSO DE ENCAMPAÇÃO DA CEERG, PELA TRAJETÓRIA DO LÍDER SINDICAL ÁLVARO AYALA ENTRE OS ANOS DE 1956 A 1963

SUÉLLEN DE MEDEIROS CORTES¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – suka.cortes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O início do século XX foi marcado pela encampação, por parte do estado do Rio Grande do Sul, de inúmeros serviços essenciais, a exemplo do Porto de Rio Grande (1919) e da federalização da Viação Férrea (1920), entre tantos outros. Um aspecto recorrente nestas encampações foi a forte participação dos trabalhadores sindicalizados. Segundo Axt (1995), em sua pioneira dissertação sobre o tema, 80% da energia elétrica consumida pelos gaúchos em 1952 já era fornecida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE), autarquia que surgiu em 1943 como uma alternativa ao crítico serviço prestado pelas multinacionais de energia. Já na década de 1950, apenas duas regiões do estado não eram abastecidas pela CEEE: Porto Alegre e Canoas – que estavam a cargo da *Bond and Share* até a sua encampação em 1959 – e a região de Pelotas, que ficou sob controle da *The Rio Grandense Light and Power Syndicate Limited* até a década de 1970.

Os altos custos e a má qualidade dos serviços levaram a opinião pública a apoiar a encampação livre de indenização, unificando conjuntos políticos divergentes em torno do monopólio estatal do setor elétrico (MIRANDA, 2006). Foi um movimento político ousado por parte do governo estadual: pouco mais de cem dias separaram o início do mandato de Leonel Brizola como governador do Rio Grande do Sul e a encampação da Companhia de Energia Elétrica Riograndense (CEERG) pela Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE), em 13 de maio de 1959.

É neste contexto que em 1956, a oposição sindical liderada pelos sindicalistas Álvaro Ayala e Jorge Campezzatto foi eleita para a direção do Sindicato dos Eletricitários, fazendo deles peças importantes da categoria durante o processo de encampação. A CEEE era uma autarquia estadual com funcionários regidos pelo Estatuto do Funcionalismo Público Estadual Civil, onde os funcionários da CEERG não se enquadravam entre os servidores. A tentativa do governo estadual de incorporá-los ao quadro de funcionários levou a uma série de desentendimentos com o sindicato e à decisão unânime dos trabalhadores da CEERG de rejeitar todas as propostas da Diretoria Geral da CEEE (SANTOS, 2002. p. 121).

No final de 1959, as conquistas dos trabalhadores do setor de energia elétrica fortaleceram o sindicato, colocando-o como protagonista das greves que ocorreram na sequência, assim como na executiva do Congresso dos Trabalhadores Gaúchos (CTG), onde Álvaro Ayala foi um dos líderes. Na resolução do V Congresso dos Trabalhadores Gaúchos em agosto de 1960, os eletricitários aprovaram uma moção que simbolizava o rompimento com o governo trabalhista. (SANTOS, 2002. p.125). No ano de 1960, Ayala foi enviado para a União Soviética como delegado da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), a fim de participar de um congresso sindical mundial (mais tarde, essa viagem forneceria materialidade para as acusações feitas pelo comando militar contra ele). Em 1961, esteve junto à comitiva de Leonel Brizola na Conferência da OEA em

Punta del Este e no ano seguinte, durante a Campanha da Legalidade, o Sindicato dos Eletricitários atuou junto aos batalhões populares.

Como comunista que era, Ayala se posicionou politicamente contra o trabalhista Leonel Brizola, mas após o golpe de 1964 ambos acabaram submetidos à repressão. Ayala teve seus direitos políticos cassados e perdeu o emprego, conforme registros apresentados nas fontes, sendo preso nos anos de 1964 e 1967 e voltando a trabalhar na CEEE apenas após o processo de anistia, realizado no final do governo militar.

2. METODOLOGIA

Este estudo buscará respaldo metodológico junto à micro-história italiana para analisar o Sindicato dos Eletricitários através da atuação de Álvaro Ayala no contexto da encampação da CEERG. O método microanalítico permitirá analisar a práxis sindical de Ayala inserida em diferentes contextos, suas relações, percebendo semelhanças e diferenças para entender através da redução da escala de análise, processos históricos mais amplos (KARSBURG, 2015, p. 32).

Esta redução de escala que a micro-história nos proporciona “revela aquelas contradições que só aparecem, quando a escala de referência é alterada” (LEVI, 1992, p. 155), de modo que alguns olhares passariam despercebidos por uma análise de escopo mais amplo. Partindo da ideia de Levi, de que toda ação social é vista como o resultado de uma constante negociação, manipulação, escolhas e decisões individuais, é necessário portanto, observar as entrelinhas para demonstrar a importância do sujeito histórico, em um determinado período, que se dá voz através da narrativa, pois para mostrar a presença e relevância de um personagem, o importante é como falar dele (LEVI, 2009, p. 13).

Este trabalho busca lançar luz sobre como os trabalhadores, grupo anteriormente compreendido como subalterno, entrou e participou do jogo político no Brasil. Nesse sentido, é importante recorrer a Savage, 2004, quando ele afirma que o que distingue a vida operária seria a sua insegurança estrutural, onde a retirada dos meios de subsistência constrange o trabalhador a achar estratégias para uma vida menos incerta. Desta maneira, considera-se necessário o debate sobre a atuação de Álvaro Ayala dentro do período que esta pesquisa pretende abordar, onde é possível observar que suas escolhas não foram movidas apenas por um viés ideológico ou político, mas como um reflexo da insegurança estrutural que os trabalhadores viviam naquele momento, transformando a luta sindical na busca direta por uma melhor condição de vida para si e para seus companheiros e em uma política de conquista de dignidade e direitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas estão sendo realizadas no Acervo Ayala da UFPel e em documentos públicos do Estado do Rio Grande do Sul sobre a encampação nos permite analisar para além da atuação de um líder sindical, e sim sobre a complexa e profunda organização sindical, as estratégias e esquemas de atuação política e resistência dos eletricitários gaúchos na luta por dignidade e direitos. Por esta razão optamos por dividir este trabalho que está sendo desenvolvido em três frentes: a primeira sendo a formação do Sindicato dos Eletricitários como um centro formador de líderes sindicais e espaço de luta e resistência, buscando compreender a luta dos trabalhadores, grupo anteriormente visto como subalterno, como participante ativo do jogo político no Brasil; a segunda, a atuação dos

eletricitários, especialmente a figura do líder sindical Álvaro Ayala, à frente da campanha de encampação da CEERG, assim como na luta pela garantia de direito dos eletricitários pós encampação; por último, a participação de Álvaro Ayala como líder dos eletricitários durante a Campanha da Legalidade e suas relações políticas, observando suas viagens pela URSS, o Encontro da OEA junto a Brizola e a Che Guevara, entre outros importantes momentos políticos deste contexto.

4. CONCLUSÕES

Portanto, pode-se afirmar com relativa segurança que até o momento não foi realizada uma análise específica sobre a criação e atuação do Sindicato dos Eletricitários, o que representa uma importante lacuna na historiografia sobre a história e as dinâmicas dos trabalhadores. Os estudos encontrados não abordam de maneira direta e totalmente esclarecedora a importância da luta sindical durante a encampação, nem conjugam questões que associem as representações sindicais locais como as conquistas da época. Desta forma, esta pesquisa busca tratar um tema inédito tanto em abordagem quanto em acervo, atuando como uma tentativa de trazer luz à atuação dos eletricitários durante o processo de encampação da CEERG e no processo da conquista de direitos pós encampação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- BANDEIRA, Luiz Alberto de V. Moniz. **Brizola e o trabalhismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- BRANDO, Nova Marques et al. **Catálogo Resistência em Arquivo: memórias e história da ditadura no Brasil**. Porto Alegre: CORAG, 2014.
- GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial: a trajetória de um exorcista no Piemonte no século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- LIMA FILHO, Henrique Espada. **A Micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História da indústria sul-rio-grandense**. Guaíba: RIOCELL, 1985.
- TAVARES, Flávio. **1961: o golpe derrotado: Luz e sombra do Movimento da Legalidade**. 2a ed. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa: A maldição de Adão**. Vol. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, Edward P. **Miséria da teoria ou um planetário de erros: Uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.

Capítulo de livro

- BENSA, Alban. Da micro-história a uma antropologia crítica. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998, p. 39-76.
- BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006, p. 183-191.

KARSBURG, Alexandre. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. IN: VENDRAME, Maíra et al. **Micro história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: OIKOS, 2015.

LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006, p. 167-182.

LEVI, Giovanni. “Sobre a Micro-História”. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992, p. 133-134.

LEVI, Giovanni. Micro-história e história da imigração. IN: VENDRAME, Maíra et al. **Micro história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: OIKOS, 2015.

SAVAGE, Mike. Classe e história do trabalho. In: BATALHA, Cláudio; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre (orgs). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

Tese/Dissertação/Monografia

AXT, Gunter. **A indústria de energia elétrica no Rio Grande do Sul: dos primórdios à formação da empresa pública (1887-1959)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

BASTOS, Lauren dos Reis. **Muito além de Leonel Brizola: a encampação e a desapropriação da AMFORP em Porto Alegre (1959)**. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

BEMFICA, Flávia Cristina Maggi. **Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos**. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BRAGA, Virna Ligia Fernandes. **Entre a honra e o Mercado: Análise do processo de formação do movimento sindical docente em Juiz de Fora (1934-1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

MIRANDA, Samir Perrone de. **Projeto de desenvolvimento e encampações no discurso do governo Leonel Brizola: Rio Grande Do Sul (1959-1963)**. 142 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MÜLLER, E. **A encampação da Companhia de Energia Elétrica Rio-Grandense e o nacionalismo na década de 1950**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Petrópolis, 1997.

SANTOS, João Marcelo Pereira dos. **Os herdeiros de Sísifo: a ação coletiva dos trabalhadores porto-alegrenses nos anos de 1958-1963**. 236 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SILVA, Marco Antônio Medeiros da. **A Última Revolução: o governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul – 1959-1963**. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Documentos eletrônicos

Câmara dos Deputados. OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. **Atos institucionais: sanções políticas**. Acessado em 20 set. de 2023. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/6384>